

Ex-administrador diz que Pitta o pressionou para liberar micareta

Empresa não cumpriu exigência da Prefeitura, mas pôde realizar evento

Rubens Valente

• SÃO PAULO. O ex-administrador regional de Santo Amaro Gonçalves Guimarães afirmou em depoimento à Força-Tarefa da Polícia Civil, formada para investigar corrupção na Prefeitura de São Paulo, que o prefeito Celso Pitta (PTN) o pressionou em 1998 para que autorizasse o carnaval fora de época — o Carnasampa, na Avenida Água Espraiada — sem que a empresa responsável tivesse cumprido os requisitos da Administração Regional, entre os quais o depósito de uma caução de R\$ 400 mil. Guimarães foi indiciado por prevaricação (deixar de cometer ato de ofício) e Pitta poderá responder a processo semelhante, depois que o inquérito for analisado pela Procuradoria Geral de Justiça.

O evento foi orçado em R\$ 2 milhões e teria atraído 2,5 milhões de pessoas. O faturamento da empresa, não revelado, foi com *merchandising* e venda de camarotes.

Genaro Pires Miranda, dono

da empresa que promoveu o evento, Advice Planejamento e Consultoria, disse ao GLOBO que Pitta esteve, a seu convite, no camarote da empresa no carnaval de Salvador em 1998. Logo depois, Miranda foi recebido pelo prefeito e deu detalhes sobre a realização do evento em São Paulo, marcado para maio. A empresa recebeu gratuitamente o espaço público (ruas e praças) e a estrutura de fiscalização da Companhia Municipal de Engenharia de Tráfego (CET). O empresário disse desconhecer se Pitta fez pressões para que o evento fosse realizado, mas disse que o prefeito era completamente favorável a ele.

Secretário diz que Pitta era contrário ao evento

A versão de Miranda sobre a posição de Pitta a respeito do evento é oposta à da Prefeitura. O secretário municipal de Comunicação, Antenor Braido, disse que o prefeito sempre foi contrário à realização do carnaval na Avenida Água Espraiada, uma zona residen-

cial. Braido afirma que a maior prova disso foi o embargo do carnaval naquele local, no ano seguinte. Ele disse desconhecer pressões de Pitta contra o ex-administrador regional.

A versão da empresa Advice é confirmada pelos moradores que fizeram um movimento contra a festa e não foram atendidos pela Prefeitura. Luís Antônio Erhardt, presidente da Associação dos Moradores de Água Espraiada, disse que a festa ocorreu por ordem do prefeito.

Em depoimento prestado ao delegado Paulo Lew no último dia 15, o ex-administrador Guimarães afirmou que o prefeito lhe telefonou duas vezes em abril, reforçando a necessidade de o evento ser realizado. Segundo Guimarães, Pitta mencionou ter conhecido a micareta em Salvador e disse que o evento seria importante para São Paulo.

No dia 14 de maio de 98, dois dias antes do evento, Guimarães mandou publicar um edital revogando a autorização para a empresa fazer o

evento, em virtude do não cumprimento de exigências da Prefeitura e das reclamações dos moradores. Em seguida, teria recebido outra ligação do gabinete do Prefeito, de uma pessoa identificada como Izilda, que teria perguntado a razão de o evento ter sido suspenso. Segundo o ex-administrador, ele enviou a Izilda o ofício de número 493/98, explicando os itens que não tinham sido cumpridos pelos organizadores e ela teria dado retorno, por telefone, afirmando que algumas medidas seriam tomadas pela empresa no mesmo dia do evento.

Liberação foi feita na última hora por órgão da Prefeitura

O ex-administrador disse que se sentiu pressionado tanto pelas associações de moradores quanto pelo gabinete do prefeito. Segundo o ex-administrador, o evento acabou sendo liberado depois de uma vistoria de última hora do Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru) da Prefeitura. ■